





## Contra os senhores

## LISBOA NA RUA

Rendimentos  
dos operários

Um comício realizado pelo S. U. do Vestuário do Porto

PORTO, 8.—De acordo com a União dos Sindicatos Operários, desta cidade, realizou o S. U. do Vestuário, no dia 10 do corrente, um concorridíssimo comício de protesto contra os senhores, presidido por Manuel Monteiro, secretariado por João Lázaro e José da Silva.

José da Silva, representante do S. U. S., faz sentir a necessidade de a organização operária agir revolucionariamente contra todos os monopólios, pois que não é só a questão do inquilinato que nos deve interessar neste momento, mas também todos os crimes de lesa-humanidade praticados por todos os exploradores. Apresenta uma moção-protesto contra um caso extremamente revoltante ocorrido na rua de S. Victor, em que o senhorio Elídio da Silva despejou dum casa sua uma própria filha.

António de Carvalho, em nome da classe, faz diversas considerações terminando por aconselhar a assistência a robustecer os seus sindicatos profissionais.

Magalhães, representante da Fraterna dos Inquilinos, expõe as demandas feitas por uma comissão em Lisboa, fazendo sentir a necessidade de todos os trabalhadores ingressarem neste organismo de defesa do inquilinato.

João Guimaraes apresenta uma moção-protesto contra o procedimento incorrecto do actual regedor da freguesia da Sé, José Marques Alves Serdoura, que no firme propósito de desgastar os inquilinos lança da sua habitação todos os despejos, por sobre os andares inferiores.

João Lázaro apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

«Protestar contra todas as monstruosidades cometidas contra os inquilinos, pelos senhores e sublocatários. Defender o projecto de lei da autoria de Catanho de Menezes. Oficiar ao Senado da República manifestando o desejo da discussão imediata da mesma lei, com as emendas propostas pela Fraterna dos Inquilinos.»

Luis Cláudio Pereira, membro da comissão ultimamente nomeada no S. U. S., pro-defesa do inquilinato, história a traficância de todos os exploradores e aconselha o operariado e inquilinato em geral a que se preparem para a projectada greve dos inquilinos.

Aprovada também uma moção contra o mandado de despejo da rua Conselheiro Veloso da Crns, em Gaia, foi encerrado o comício pelas 14 horas, desbandando a multidão por entre calorosas manifestações contra os senhores e demais exploradores.

Estiveram neste reunião Raúl da Silva e João Lopes, que vieram confirmar o que A Batalha publicou no seu número de 31 de maio sobre o procedimento de Manuel António Romanha, proprietário dum casa abarracada na rua Particular ao Casalinho da Ajuda, letras M. A. R.

Mantendo as suas anteriores declarações, afirmam que é falso o Romanha residir na referida casa, onde ocupava apenas um quarto e onde entrou depois de forçar o telhado, como o comprovam os filhos do guarda que o prenderam, o n.º 1423 da 8ª esquadra, F.º falso, também que tinha sido agredido pelo sogro do inquilino, pois quando este chegou ao local já o Romanha seguia preso entre dois guardas, tendo as próprias testemunhas por él apresentadas declarado, no comando da polícia, que não tinham visto agredido.

Realiza-se no próximo domingo, no Teatro Luisa Todi, em Setúbal, uma festa de solidariedade em favor da vítima das desigualdades sociais.

O programa consta dumha palestra por um conhecido militante, canções sociais e variações de fados por conhecidos guitarristas, estando a cargo do grupo de «Solidariedade Propagadores de Fado», que ali vai mandar os seus melhores elementos, para que o espetáculo resulte algum benefício para Manuel Ramos.

Manuel Ramos

Realiza-se no próximo domingo, no Teatro Luisa Todi, em Setúbal, uma festa de solidariedade em favor da vítima das desigualdades sociais.

O programa consta dumha palestra por um conhecido militante, canções sociais e variações de fados por conhecidos guitarristas, estando a cargo do grupo de «Solidariedade Propagadores de Fado», que ali vai mandar os seus melhores elementos, para que o espetáculo resulte algum benefício para Manuel Ramos.

## LEÃO TOLSTOI

FOLHETIM  
DE  
A BATALHA

## Na bastilha do Monsanto

Continuam a praticar-se sobre os presos as maiores infâncias. Uma situação que tem de terminar.

Dos presos sociais do Limoeiro, receberam a seguinte carta, sobre o bárbaro rigor com que são tratados os presos de Monsanto:

Camarada, redactor: O Forte de Monsanto está entreg� a meia dúzia de bandidos que, impunemente, com o apoio do director das cadeias civis de Lisboa, sr. França Júnior, praticam toda a casta de infâncias.

A elas a Batalha já pôr várias vezes se tem referido, mas tem sido barato no deserto, porquanto o director faz ouvidos de mercador, com respeito desses indivíduos, que, seguros da impunidade, continuam sem se deter, cometendo actos tão próprios de feras:

Por qualquer motivo insignificante, a força da G. N. R. invade as prisões, de baioneta calada, na esperança que dessa provocação resulfe um qualquer gesto de parte dos presos, para então saciarem a sua sede de sangue.

Numa carta que acabamos de receber, os nossos camaradas que ali se encontram, relatam-nos factos que são para levar ao anjo da revolta a criatura mais pacífica. Ainda ontem, pelo simples facto de estar um preso embrulhado, mandaram invadir a G. N. R. o sector dos menores, tudo crianças, e de armas apuradas, meteram esses infelizes na cisterna, que já há muito foi mandada encerrar por determinação dum ministro, para achar incapaz de encerrar gente.

Na prisão onde se encontram os nossos camaradas, foi passada uma busca, para o que invadiram a dita prisão, com praças da G. N. R. de baioneta calada, as quais se espalharam pela prisão.

Os seus intuios não era o fazerem uma rúga, mas sim a provocação, pois esperavam qualquer gesto da parte desses nossos camaradas, para então darem inicio à chacina.

Revoltante!

O nosso camarada José Gordinho mais uma vez se encontra no segredo, por motivos que ainda desconhecemos.

O que sabemos é que esse camarada se encontra condenado à morte por esses factos, segundo afirmação do próprio chefe dos guardas, o sr. Mesquita, que pretende com os seus sequelas, fazer reviver o tempo da inquisição.

Entretanto, o sr. França Júnior, assiste impassível a estas infâncias, não sendo de admirar, portanto, o que possa acontecer.

Urge que esse senhor de providências, de contrário, em breve verão as cadeias de Monsanto e Limoeiro, serem feito um grande drama, visto que a nossa paixão, por demais que seja, também se esgota...

Lisboa, 9 de Julho de 1923.  
Os presos de delito social sindicalistas revolucionários.

## FUNDIDORES

Precisam-se, paga-se bem.

RUA S. MAMEDE, 10

## Os condenados do 19 de Outubro

Segundo informações que temos, os condenados pelo tribunal militar por causa dos acontecimentos de 19 de Outubro, encontram-se há cerca de um mês no Forte da Graça, em Elvas, num lundoso subterrâneo, sem luz nem ar, e onde só existem bichos de todos as qualidades, sendo obrigados os presos a trazer o rosto coberto, nem mesmo assim escapando à sua ferocidade, pois que quase todos tem a cara em chaga resultante das constantes mordedoras.

Dormem sobre umas tábuas, com extérgas rotas e velhas sem palha e se alegam que tem podre. As mantas são cheias de buracos e tam impudicas que repugna o cheiro nauseabundo que exalam, não tendo lençóis nem fronhas para os travessos.

O rancho é detestável, vendo-se um preso na necessidade de fazer a greve da fome durante oito dias, tendo por fim ditar baixa ao hospital.

Informam-nos ainda que os presos tem reclamado contra tal situação, sem que até hoje lhes tenham dispensado atenção alguma, quando tem todos os direitos que lhes são conferidos pelos regulamentos militares, visto que, apesar de condenados, acham-se no período de recurso da sentença que lhes foi imposta.

Lebramos às entidades competentes para que melhorem um pouco a situação daqueles presos.

Parce-nos que isto é justo e humano.

</div